

Aluno (a):

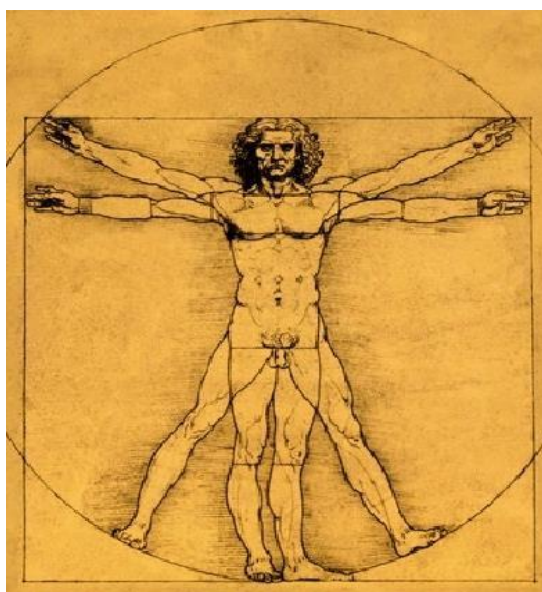
Nº

01.



Relacione a imagem ao período histórico de transição ao qual a pintura faz referência, comente o nome do mesmo, cite e explique quatro características que relacione a imagem; ao estilo literário, às artes plásticas, à arquitetura e ao contexto histórico.

02.



A arte representa outro momento histórico relevante, cite o nome do mesmo e explique três características, relacione-as ao contexto histórico, literatura e às artes plásticas.

03. Leia atentamente o fragmento abaixo e responda.

Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego drao (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si.

O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens

encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973 (adaptado)

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que:

- a) A criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.
- b) O cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.
- c) O texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.
- d) O corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.
- e) A iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.

04. Leia atentamente o excerto abaixo e responda:

FABIANA, *arrepelando-se de raiva* – Hum! Eis aí está para que se casou meu filho, e trouxe a mulher para minha casa. É isto constantemente. Não sabe o senhor meu filho que quem casa quer casa... Já não posso, não posso, não posso! (*Batendo o pé*). Um dia arrebento e então veremos!

(PENA, M. *Quem casa quer casa*. www.dominiopublico.gov.br. Acesso em 7 dez 2012)

As rubricas em *itálico*, como as trazidas no trecho de Martins Pena, em uma atuação teatral, constituem:

- a) Necessidades, porque as encenações precisam ser fiéis às diretrizes do autor.
- b) Possibilidade, porque o texto pode ser mudado, assim como outros elementos.
- c) Preciosismo, porque são irrelevantes para o texto ou a encenação.
- d) Exigência, porque elas determinam as características do texto teatral.
- e) Imposição, porque elas anulam a autonomia do diretor.

05. “Humanismo é uma palavra inventada no século XIX para descrever o programa de estudos, e seu condicionamento de pensamento e expressão, que era conhecido desde o final do século XV”.

HALE, John. *Dicionário do renascimento italiano*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

De acordo com o trecho anterior, e por meio de seus estudos históricos, é correto afirmar que o programa humanista:

- a) Era encabeçado por reis e papas (os mecenas), os quais auxiliavam, humanitariamente, os artistas do século XIX a compreender as formas artísticas do Renascimento.
- b) Atrélava-se ao modo de pensar renascentista, no qual o homem e a natureza passavam a ser valorizados na construção do conhecimento mundano.
- c) Era marcado por uma valorização de temas naturalistas, opondo-se aos temas religiosos e sua ligação e proximidade com a Igreja católica e a protestante do século XIX.
- d) Constituíam-se por uma aproximação com o mundo grego e romano, valorizando o equilíbrio das formas e proporções, num exemplo de arte barroca (humanista) do século XV.
- e) A valorização de ideias como a coletividade e a expropriação da propriedade privada.

06. É característica fundamental do Humanismo a valorização do ser humano. Isso pode ser observado, no contexto dos séculos XV e XVI, nas:

- a) Estruturas das catedrais góticas.
- b) Obras dos artesãos das corporações de ofício.
- c) Deitas sincréticas, como a maçonaria.
- d) Obras dos pintores e escultores renascentistas.
- e) Aulas de filosofia escolástica.

07. Além dos temas cristãos, herdados da Idade Média, o humanismo incorporou decisivamente outros elementos, que foram:

- a) Os elementos da cultura persa.
- b) Os elementos da cultura clássica, grega e romana.
- c) Os fundamentos teológicos dos heréticos, como os de Marcião.

- d) As estruturas do pensamento de Confúcio.
- e) As estruturas do pensamento de Buda.

08. O Renascimento foi o período de renovação de idéias. Teve início na Itália e depois se espalhou pelo Europa. O Renascimento foi também uma época de grandes artistas e escritores, como Leonardo da Vinci, Michelângelo e Shakespeare. A vida cultural deixou de ser controlada pela Igreja Católica e foi influenciada por estudiosos da Antiguidade grego-romana chamados de humanistas.

SCHMIDT, Mário. *Nova História Crítica*. 6ª série. São Paulo: Nova Geração, 1999, p. 112

O Renascimento teve como características, exceto:

- a) Inspiração na Antiguidade Clássica.
- b) Valorização do homem.
- c) Desejo de romper com a cultura Medieval.
- d) Valorização da cultura teocêntrica.
- e) Valorização da cultura antropocêntrica.

09. Caracteriza o teatro de Gil Vicente:

- a) A revolta contra o cristianismo.
- b) A obra escrita em prosa.
- c) A elaboração requintada dos quadros e cenários apresentados.
- d) A preocupação com o homem e com a religião.
- e) A busca de conceitos universais.

10. Examine a pintura do artista holandês Pieter Claesz (1597-1661) e a tradução da expressão latina *Memento mori*.



(Vanitas, 1625. www.franshalsmuseum.nl)

Memento mori: Lembra-te de que morrerás.
(Renzo Tosi (org.). *Dicionário de sentenças latinas e gregas*, 2010.)

Além da caveira, que outro elemento retratado na pintura de Pieter Claesz alude à expressão *Memento mori*? Justifique sua resposta.

11. Tendo em vista o contexto de sua produção, a temática explorada pela pintura remete mais diretamente a qual escola literária? Justifique sua resposta.

12. O trecho abaixo corresponde à parte final do primeiro *Sermão de Quarta-Feira de Cinza*, pregado em 1672 pelo Padre Antonio Vieira.

“Em que cuidamos, e em que não cuidamos? Homens mortais, homens imortais, se todos os dias podemos morrer, se cada dia nos imos chegando mais à morte, e ela a nós; não se acabe com este dia a memória da morte. Resolução, resolução uma vez, que sem resolução nada se faz. E para que esta resolução dure, e não seja como outras, tomemos cada dia uma hora em que cuidemos bem naquela hora. De vinte e quatro horas que tem o dia, por que se não dará uma hora à triste alma? Esta é a melhor devoção e mais útil penitência, e mais agradável a Deus, que podeis fazer nesta Quaresma. (...) Torno a dizer para que vos fique na memória: Quanto tenho vivido? Como vivi? Quanto posso viver? Como é bem que viva? *Memento homo*.”

(Antonio Vieira, *Sermões de Quarta-Feira de Cinza*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016, p.102.)

13. Levando em conta o trecho acima e o propósito argumentativo do Sermão, explique por que, segundo Vieira, se deve preservar “a memória da morte”. O texto apresenta qual característica do estilo do autor que também pertence à sua escola literária.

14. Sobre a próxima escola literária, cite o nome e explique quatro características da mesma.

15. Texto I - Soneto VI

Brandas ribeiras, quanto estou contente
De ver-nos outra vez, se isto é verdade!
Quanto me alegra ouvir a suavidade,
Com que Fílis entoa a voz cadente!

Os rebanhos, o gado, o campo, a gente,
Tudo me está causando novidade:
Oh como é certo, que a cruel saudade
Faz tudo, do que foi, mui diferente!

Recebei (eu vos peço) um desgraçado,
Que andou té agora por incerto giro
Correndo sempre atrás do seu cuidado:

Este pranto, estes ais, com que respiro,
Podendo comover o vosso agrado,
Façam digno de vós o meu suspiro.

COSTA, Cláudio Manuel da. *Melhores poemas*. São Paulo: Global, 2000, p.35

Texto II - Ternura

Eu te peço perdão por te amar de repente
Embora o meu amor seja uma velha canção nos teus ouvidos
Das horas que passei à sombra dos teus gestos

Bebendo em tua boca o perfume dos sorrisos
Das noites que vivi acalentado
Pela graça indizível dos teus passos eternamente fugindo

Trago a doçura dos que aceitam melancolicamente.
E posso te dizer que o grande afeto que te deixo
Não traz o exaspero das lágrimas
Nem a fascinação das promessas

Nem as misteriosas palavras dos véus da alma
É um sossego, uma unção, um transbordamento de carícias
E só te pede que te repouses quieta, muito quieta

E deixes que as mãos cálidas da noite
Encontrem sem fatalidade
O olhar extático da aurora

MORAES, Vinicius de. *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 92-3

A partir da leitura do Texto 1, cite a escola a que ele pertence, copie dois aspectos que confirmem a sua resposta.

16. Indique o gênero literário predominante nos poemas de Cláudio Manuel da Costa e Vinicius de Moraes, comprove com dois trechos que o caracterizam.

17. Escreva o significado das expressões latinizantes a seguir:

- a) Locus amoenus:
- b) Locus horrendus:
- c) Aurea mediocritas:
- d) Carpe diem:
- e) Furgere urbem:
- f) Inutilia truncat:

Texto comum às questões 18 e 19.

Sentimento do mundo

Carlos Drummond de Andrade

Operário do mar, na rua passa um operário. Como vai firme! Não tem blusa. No conto, no drama, no discurso político, a dor do operário está na sua blusa azul, de pano grosso, nas mãos grossas, nos pés enormes, nos desconfortos. Esse é um homem comum, apenas mais escuro que os outros, e com uma significação estranha no corpo, que carrega desígnios e segredos. Para onde vai ele, pisando assim tão firme? Não sei. A fábrica ficou lá atrás. Adiante é só o campo, com algumas árvores, o grande anúncio de gasolina americana e os fios, os fios, os fios. O operário não lhe sobra tempo de perceber que eles levam e trazem mensagens, que contam da Rússia, do Araguaia, dos Estados Unidos. (...) Para onde vai o operário? Teria vergonha de chamá-lo meu irmão. Ele sabe que não é, nunca foi meu irmão, que não nos entenderemos nunca. E me despreza... Ou talvez seja eu próprio que me despreze a seus olhos (...).

(Carlos Drummond de Andrade, Sentimento do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.23.)

18. No trecho citado, o eu lírico se pergunta sobre o destino do operário: “Para onde vai ele, pisando assim tão firme?” Tendo em mente a crítica político-social que estrutura o conjunto do livro, explique a razão da dúvida do eu lírico. No fragmento do poema “Operário no mar”, o eu lírico manifesta os sentimentos de vergonha e de desprezo na sua relação com o operário. Qual é a posição do eu lírico no que diz respeito ao papel do artista como agente de transformação da realidade social?

19. No poema “Sentimento do mundo”, que abre o livro homônimo de Carlos Drummond de Andrade, dizem os versos iniciais: Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo, Considerando esses versos no contexto da obra a que pertencem, responda ao que se pede. Que desejo do poeta fica pressuposto no verso “Tenho apenas duas mãos”?

20. Leia atentamente o fragmento a seguir e assinale a alternativa correta.

Revelação do subúrbio

Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé, contra a vidraça do carro*, vendo o subúrbio passar. O subúrbio todo se condensa para ser visto depressa, com medo de não repararmos suficientemente em suas luzes que mal têm tempo de brilhar. A noite como o subúrbio e logo o devolve, ele reage, luta, se esforça, até que vem o campo onde pela manhã repontam laranjais e à noite só existe a tristeza do Brasil.

Carlos Drummond de Andrade, Sentimento do mundo, 1940.

(*) carro: vagão ferroviários para passageiros.

Considerados no contexto, dentre os mais de dez verbos no presente, empregados no poema, exprimem ideia, respectivamente, de habitualidade e continuidade:

- a) “gosto” e “repontam”.
- b) “condensa” e “esforça”.
- c) “vou” e “existe”.
- d) “têm” e “devolve”.
- e) “reage” e “luta”.

21. Confidência do Itabirano

Alguns anos vivi em Itabira. Principalmente nasci em Itabira.

Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro. Noventa por cento de ferro nas calçadas. Oitenta por cento de ferro nas almas.

E esse alheamento do que na vida é porosidade e [comunicação].

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,

vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e [sem horizontes].

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte, é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço: esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,

este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval; este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas; este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas. Hoje sou funcionário público.

Itabira é apenas uma fotografia na parede. Mas como dói!

ANDRADE, C. D. Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003

Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes do movimento modernista brasileiro. Com seus poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou poeticamente as inquietudes e os dilemas humanos. Sua poesia é feita de

uma relação tensa entre o universal e o particular, como se percebe claramente na construção do poema Confidência do Itabirano. Tendo em vista os procedimentos de construção do texto literário e as concepções artísticas modernistas, conclui-se que o poema acima:

- a) Representa a fase heroica do modernismo, devido ao tom contestatório e à utilização de expressões e usos linguísticos típicos da oralidade.
- b) Apresenta uma característica importante do gênero lírico, que é a apresentação objetiva de fatos e dados históricos.
- c) Evidencia uma tensão histórica entre o “eu” e a sua comunidade, por intermédio de imagens que representam a forma como a sociedade e o mundo colaboram para a constituição do indivíduo.
- d) Critica, por meio de um discurso irônico, a posição de inutilidade do poeta e da poesia em comparação com as prendas resgatadas de Itabira.
- e) Apresenta influências românticas, uma vez que trata da individualidade, da saudade da infância e do amor pela terra natal, por meio de recursos retóricos pomposos.